

# Por que um jornal?

## EDITORIAL

Uma pergunta muito fácil de responder, mas encarada, na maioria das vezes, com pouca seriedade. Daí a necessidade de deixar bem claro o seu verdadeiro sentido.

Já faz algum tempo que o estudante da UFRN não sabe o exato conteúdo da palavra diretório, ou nem sequer é estimulado a pensar sobre a mesma. Isto se deve principalmente, ao acúmulo de erros que os dirigentes cometeram no passado, não sabendo transformar o D.A. num veículo de expressão dos estudantes, e cujo resultado foi a criação de uma barreira imensa e intransponível entre alunos e Diretório Acadêmico.

A atual diretoria pretende transformar esse quadro. Não existe D. A. sem participação estudantil maciça, assim como não há democracia sem participação popular. Todavia, como frisamos no nosso programa durante as eleições, é preciso que a direção crie os canais de integração mais diversos possíveis com o fim de eliminar esse isolamento. E o jornal é um início, como também o foi a discussão sobre o sistema de avaliação.

A função principal do nosso jornal é transformar-se num órgão onde todos possam expor suas idéias, concordando ou não com a linha da diretoria que é, acima de tudo, lutar por todas as reivindicações e causas voltadas para a melhoria das condições de ensino e participação estudantil mais ampla nas decisões da universidade, evitando que as resoluções sejam impostas de cima para baixo como o sistema de avaliação e tantas outras.

Nosso jornal pretende ser um porta-voz dos aproximadamente dois mil universitários existentes neste Centro, divulgando, discutindo e canalizando suas insatisfações e anseios para uma tomada de posição mais consciente.

Como todo primeiro passo é vacilante, nosso jornalzinho também carrega uma certa dose de erros considerados aceitáveis, porquanto ainda somos pequenos, porém com uma vontade imensa de crescer. E, quem vai dar uma contribuição decisiva no seu progresso e maturidade é VOCÊ, amigo leitor. Queremos caminhar juntos, pois como diz a velha sabedoria: "A união é quem faz a FORÇA".

## GERAIS

### ENCONTRO

ENCONTRO NACIONAL  
DE ESTUDANTES DE  
CIÊNCIAS HUMANAS  
- Local-PUC/RJ, nos dias  
6, 7, 8 de setembro.

ENCONTRO NACIONAL  
DE PSICOLOGIA (ENEP)  
- Em Belo Horizonte nos  
dias 30, 31, 1º e 02 de  
novembro.

ELEIÇÕES PARA  
DIRETORIA DA  
UNIÃO NACIONAL  
DOS ESTUDANTES  
(UNE)

Serão realizadas  
simultaneamente em todo  
Brasil, nos dias 3, 4, 5 de  
outubro próximo.

ELEIÇÕES PARA O  
DCE-UFRN

Serão realizadas eleições  
diretas para o Diretório  
Central dos Estudantes  
no próximo mês de  
outubro.



# Nossa primeira vitória

Para este semestre o CONSEPE (Conselho de Ensino e Pesquisa) elaborou um novo Sistema de Avaliação. Tudo entre quatro paredes, à distância e à revelia dos estudantes. O CONSEPE não consultou nem quis ouvir os estudantes ignorando-os completamente. Deram-se mal. A indignação começou no Centro de Tecnologia onde os alunos ao tomarem conhecimento da trama e intenção do Conselho, foram ao D.A. e juntamente com este repudiaram o insuportável e arbitrário novo Sistema de Avaliação que nos vinha sendo imposto. Todavia, não ficou só aí, alastrando-se para os outros Centros, na medida em que estes tomavam ciência da intenção e trama do CONSEPE. Estava criado o impasse. De um lado a pretensão do CONSEPE em pensar, elaborar e impor o seu nefasto Sistema; de outro, os estudantes, em peso e unidos, pela primeira vez, levantavam voz dentro da Universidade e repudiavam em quase todos os artigos, o novo sistema. Mas quem, por nossa parte poderia travar e, o mais importante, levar avante esta luta? Nós sozinhos, apenas a nível de protestos individuais, era impossível.

Ficariamos dispersos, soltos. E foi neste ponto que entraram em cena os DAs. Muitos estudantes iam aos DAs exigindo destes um posicionamento em relação ao problema. Afinal o DA não é mais do que uma espécie de sindicato do estudante. E isto ficou provado. Pois imediatamente os seis diretórios que existem na universidade reuniram-se e elaboraram uma proposta alternativa de Sistema de Avaliação. Essa proposta foi discutida em salas de aula, reuniões e ganhou a aprovação do conjunto dos universitários. E agora? Temos a nossa proposta; o CONSEPE impõe a sua. Que fazer? É aqui que precisamos ver e compreender que os nossos diretórios têm condições de mobilizar, aglutinar e organizar os estudantes. É só o estudante querer, participar e saber que **ele é o Diretório**. E isto ficou provado. Ficou provado quando mais de 800 alunos surpreendiam a administração da Universidade, de frente à Reitoria e em pleno ato público. Apesar de nossa timidez, causada pelo silêncio e amordaçamento de tantos anos, no Ato pairava uma evidência: **NOSSA UNIÃO**

E **NOSSA FORÇA**. Estávamos lá e não pedíamos; exigíamos sim, que nossa proposta fosse considerada, fosse analisada, fosse aprovada.

O ex-reitor Genário da Fonseca não nos enganaria com suas habilidades falaciosas; o ex-reitor Domingos Gomes não nos enganaria com o seu falso e demagógico "diálogo". O atual reitor, muito inteligente, sem dúvida, compreendeu isto: que ninguém iria nos enganar; nem "diálogo" nem "operação diálogo", nada. E assim tiveram de considerar nossa proposta. Tiveram de aceitar quase integralmente esta proposta. Precisamos entender isto: foi uma vitória **que nós conseguimos**; não foi algo dado de mão beijada pela administração da Universidade. Foi uma vitória conseguida por nós, por nossa mobilização e exigência. Esta lição deve ficar patente entre todos os estudantes.

Demos o primeiro passo. Estamos saindo do sono profundo em que nos fizeram mergulhar. A UFRN, como já foi dito por alguns colegas no resto do Brasil, está deixando de ser a Universidade medrosa, passiva e alienada de antes. E quem é a UFRN? Somos nós, os alunos. Significa dizer que estamos saindo do medo, da passividade, da alienação.

## A importância do diretório central dos estudantes (DCE)

Aproxima-se, finalmente, o dia das eleições livres para o DCE, nossa entidade máxima a nível da universidade e nosso mais forte canal reivindicatório. Isto torna tal eleição sumamente importante por dois aspectos: primeiro porque o restabelecimento das eleições livres e diretas para o DCE, é fruto somado dos esforços que colegas estudantes empreenderam mesmo sob a égide de um regime de força, na consciência do direito à liberdade; segundo porque é um

primeiro passo de democracia, um primeiro passo de participação e discussão de nossos interesses e, se não soubermos aproveitá-lo, poderemos retroceder ao obscurantismo.

Mas, qual a importância do DCE? Pergunta que se reveste do maior interesse, pois notamos que as necessidades estudantis só serão resolvidas com a união de todos, e que os diretórios se atuarem de forma discrepante apenas nos enfraquecerão na

conquista desses objetivos. Por isto sendo o DCE a entidade centralizadora terá mais força e possibilidade de suprir nossos anseios à medida que represente o pensamento e a vontade de todos os Centros.

Como eleger nossos representantes? Para clarear nosso poder de decisão e discernimento podemos estabelecer alguns critérios. Dentro do contexto da importância do DCE os candidatos devem estar côncios de

suas responsabilidades. Assim, não deveremos escolhê-los pela cara ou estereótipo. Além disso, os candidatos devem oferecer programas que contenham nossas principais necessidades, como por exemplo: maior participação dos estudantes nas decisões universitárias, mais transportes pa-

ra o campus, mais verbas para a educação, por um melhor nível de ensino, contra o Ensino Pago etc.

Com estes parâmetros teremos melhores condições de julgar a atuação da diretoria eleita e, assim, ficarmos vigilantes na defesa dos nossos interesses.

Vamos dar a máxima importância a essa eleição discutindo programas, cavando as necessidades principais, e, na finalidade política do nosso voto empunharmos a bandeira da liberdade.

## Reconstruímos a UNE, precisamos fortalecê-la.

A UNE foi criada a 13 de agosto de 1937, no Rio de Janeiro, sob a ditadura do estado novo. Conhecida oficialmente em dezembro de 1938, no II Congresso Nacional dos Estudantes, quando foi solidificada com apoio de 82 associações universitárias e secundaristas de todo o país. Este congresso se deu sob o controle de Getúlio Vargas e a presidência de Gustavo Capanema, então ministro da educação.

A UNE enfatizou nessa época essencialmente, lutas específicas como a campanha contra o aumento de taxas e matrículas, e propostas de auxílio ao governo no projeto de reforma educacional. Depois de sua fase inicial, a UNE teve grande destaque nas mobilizações feitas contra o facismo e a entrada do Brasil na II Guerra Mundial ao lado dos aliados contra os NAZISTAS. De 1947 a 1950 a UNE se destacou na luta pela defesa do patrimônio Nacional e econômico do Brasil, com a campanha pela criação

da PETROBRÁS e pela proteção das RIQUEZAS MINERAIS BRASILEIRAS.

Estas lutas ainda são um desafio para os Brasileiros de hoje.

Como a "revolução" de 1964,

a UNE perde sua sede no Rio de Janeiro que foi

incendiada e seus

dirigentes passaram a serem perseguidos pela repressão.

Mesmo assim a UNE conseguiu sobreviver até 1968, quando

em seu XXX congresso em

Ibiúna-SP, foram presos

em torno de 900 delegados

presentes, representantes

de todo o país.

Hoje, depois de muitos anos

de arbítrio, a UNE é

reconstruída em congresso

realizado na cidade de

Salvador (BA), nos dias

29 e 30 de maio p.p. O Rio

Grande do Norte se fez

presente através de delegados

escolhidos para representar os

vários Centros da UFRN. Mas,

só a nossa participação no

congresso não é suficiente

para que a UNE seja

efetivamente a representante

dos anseios estudantis. É

preciso mais que isto:

precisamos fortalecê-la a fim

de que sendo forte a UNE

defenda nossos interesses -

desde interesses específicos

aos mais gerais.

Duas tarefas nos são colocadas

com grande importância para

este fortalecimento: a eleição

de sua diretoria nos dias 3 e 4

de outubro próximo, e a

filiação das entidades de

base; isto é, nós como

Diretório Acadêmico devemos

nos tornar membros efetivos

da UNE, como farão as outras

entidades estudantis em todo

Brasil (DAs, DCEs, UEEs etc.).

Por isto, companheiros,

necessitamos tomar

consciência da

importância da nossa filiação

para que a UNE tenha

condições, a nível nacional, de

representar o conjunto dos

estudantes brasileiros nas

suas mais amplas lutas como

contra o ensino Pago, mais

verbas para a educação,

currículos voltados para a

realidade brasileira etc.

"A UNE SOMOS NÓS,

NOSSA FORÇA E NOSSA

VOZ".

## Tíquetes: podemos comemorar a vitória?

Há algum tempo vem se desenrolando a luta pelo abatimento nos transportes coletivos, entre as empresas e os estudantes configurada na luta dos tíquetes.

O abatimento surgiu como uma conquista nossa em 1959, quando o prefeito de Natal, DJALMA MARANHÃO, promulgou lei fixando um abatimento para estudantes de 50% nas passagens urbanas e suburbanas. No

entanto, assim que as empresas puderam abrir brechas, tudo fizeram para enfraquecer este direito. A primeira brecha foi a implantação do sistema de tíquetes, ocorrida no mandato do prefeito Jorge Ivan Cascudo, em 1974. Esse

sistema trazia uma primeira limitação dos nossos direitos ao estabelecer uma quota mínima de aquisição (180 tíquetes mensais), apesar de ainda não estabelecer um limite máximo. A inovação não veio por acaso ou por ser mais prático, ou ainda mais cômodo para a população, mas por trazer lucros adicionais às empresas. A

aquisição do talão de tíquetes significa o pagamento adiantado por um serviço a ser prestado pelas empresas de transportes coletivos, o que representa, na verdade, dispor de um capital de giro extra para os seus negócios. Isso nada mais é que os estudantes proporcionarem maiores lucros aos empresários sem

que estes nada tenham feito para obtê-los. Tal fato constitui uma situação esdrúxula, um contrasenso, onde quem não possui capital financia quem possui capital!

Mas os empresários não se satisfizeram com isso e, através do prefeito Vauban Faria, em 1975, conseguiram fracionar a quota mínima de 180 tíquetes, a que tínhamos direito, em quantidades de 30 e 60 tíquetes. Com a quebra da quota mínima o SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES COLETIVOS - SETC -, passou a um desrespeito flagrante da lei. Numa atitude arbitrária, o SETC impõe a quota máxima de 60 tíquetes,



abusando de seu poder ao desmoralizar a própria lei que não estabelecia nenhum limite de aquisição. O absurdo agravou-se com a cobrança sistemática de taxas ilegais, como xerox de carteiras, pagamento dos custos do talão de tíquetes, etc. Ainda achando insuficiente, o SETC propôs, através de um representante seu na câmara, a tramitação extra-oficial de projeto de lei que legalizava, entre outras coisas, a aquisição máxima de sessenta tíquetes, exceto para aqueles que comprovassem a frequência à Escola em mais de um turno, além de extinguir a validade

do passe-escolar (tíquetes) aos domingos e feriados e nas férias de janeiro.

Diante desta situação, em maio de 1978, os DAs e o DCE realizaram uma assembléia geral que, embora de forma limitada, demonstrou a nossa capacidade de mobilização, fazendo o SETC recuar em suas pretensões. Isto resultou em reuniões entre os representantes estudantis, o SETC, o prefeito e o governador e teve como desfecho o cumprimento da lei.

Essa vitória, no entanto, foi parcial e efêmera, pois após alguns meses o SETC voltou a

cometer os mesmos abusos, tendo tal situação perdurado até o primeiro semestre de 1979, quando os DAs e o DCE conseguiram que o novo prefeito José Agripino Maia regulamentasse a aplicação da lei. Novamente uma vitória parcial? A experiência nos mostra que quanto menor a mobilização do conjunto dos estudantes em torno de suas reivindicações, mais remota a possibilidade de conquistá-las em definitivo. A luta dos tíquetes, nesta última fase, foi levada sem a participação da maioria dos universitários, reduzindo-se a uma luta pela imprensa e encaminhada de modo restritivo por alguns representantes estudantis. Isso enfraqueceu as já fracas entidades, perdendo-se uma oportunidade inusitada de fazer avançar o movimento estudantil no nosso estado, ampliando a participação de todos nos diretórios acadêmicos dando-lhes maior representatividade; além de pôr em evidência as dificuldades na articulação entre os diversos DAs, mostrando a necessidade de superar-se esses empecilhos e assim fortalecermos as entidades, DAs e DCE, e, por consequente, todo o movimento estudantil local. Só resolveremos acertadamente todas as questões que nos forem colocadas no dia-a-dia, se transformarmos a luta pela solução dessas questões numa luta de todos nós.

## POESIA

Colaboração da universitária Lúcia Serrano - FEV/79.

O entortar dos coqueiros  
Prá direita  
Ou esquerda de um lado,  
Constitui uma arquitetura  
estranha,  
Mas de harmônico  
entrançado.  
A beleza viva de seus  
corpos  
Deitados no ar,  
Guarda o segredo  
Do rumo dos ventos  
Que estão sempre a  
passar...  
E num gesto de  
agradecimento  
Por aquela brisa  
Que enche seus pulmões,  
Seu corpo inteiro balança  
De alegria e emoções.  
E as palhas verdes de  
seu topo

Se curvam em humilde  
cumprimento.  
Seu direito de ser filho  
- da natureza -  
Ensinou-lhe o prazer/De  
ser pai...  
E sob o manto verde de  
sua cabeça  
Ele abriga seus filhos  
frutos  
Que quando criados e  
crescidos  
Matam a sede/Ou a fome  
de seus validos...  
E seus filhos lhe são  
arrancados  
Quando a resina  
transparente  
Sem cor de sangue ou de  
guerra  
Cai sobre seu corpo sem  
pecados;

## COQUEIRO

As lágrimas que ele  
derrama  
Não têm gosto de protesto  
Nem jeito de quem  
reclama:  
Sua missão está cumprida.  
E quando a brisa  
tornar a bater  
sua dor estará banida  
E suas verdes palmas  
Estarão a assobiar  
Uma doce canção de ninar.  
O misterioso fenômeno/  
Daqueles corpos  
Pensos e até tortos  
Da natureza fantástica  
e certa,  
Está lá...  
Nem tanta sombra.  
Mas quanta beleza viva!

## AVISOS

Como não existem verbas suficientes para o nosso Diretório, pedimos a colaboração de Cr\$ 5,00, a cada estudante, a fim de cobrirmos as despesas de impressão do nosso jornal. Desde já, lembramos que desejamos receber sugestões para o nome do jornal, as quais deverão ser entregues no próprio Diretório Acadêmico do CCHLA.

Informamos outrossim, que os estudantes interessados em publicar seus trabalhos (artigos, poesias, contos, críticas etc.), devem enviá-los ao Diretório até o dia 20 (vinte) de cada mês. impreterivelmente.

Contribua, colabore, participe do seu diretório!